

# O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSE MARIA DOS SANTOS

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

## RIR

Poi o grande mestre Rabelais que disse:

..... Riez! Riez!

Car le rire est propre de l'homme!

«Ride! Ride! porque o riso é proprio do homem!» Mas como poderia pensar de outro modo o tão profundamente humano abbade de Meudon? Quando elle lançava esse salutar dictame, o mundo todo em torno era alegre e ria! A Meta-Edade, a idade em que o homem mais bocejou (a um ponto que, na devota Bretanha, havia orações contra o bocejo) findara ou parecia findar:—e com ella findava esse irradicavel desalento, tão bem symbolisado pelo velho Alberto Durer, na sua gravura da *Melancholia*, n'aquelle formoso Moço de azas potentes, que, em meio de um vasto laboratorio onde se accumulam todos os instrumentos das sciencias e das artes, deixa prender entre as mãos a cabeça coroadade de ouro, e fica inerte, considerando a inutilidade de tudo, enquanto um immenso morcego por traz se desdobra e tapa o disco do sol. Nos dias de Rabelais—já esse formoso moço erguera a face, se revelára em toda a sua belleza e força como o Genio da Renascença, e apanhara do os instrumentos esparços pelo laboratorio, começava, brilhante de esperança e vida, a reconstrução do Mundo.

A terra toda offerecia então o viço, o tenro brilho, rumor germinante d'uma Primavera e d'uma Ressurreição. O morcego theocratico de *Melancholia* fugira esvaído—e outra vez o sol refulgia, calmo e fecundo, como no bello ceo da Hellenia. As soturnas torres feudaes eram abandonadas ás corujas e aos phantasmas—e os novos palacios abriam á luz os seus porticos de marmore branco. A's testemunhas da penitencia succediam os brocados de gala. A vida inteira e até a morte, era uma festa. A propria Inglaterra, o paiz das nevoas e das feticças, *qui même ses plaisirs les prenait moult tristement*, como affirmo o bom Froissard, entra ruidosamente na alegria universal, e assim mesmo se intitula *Merry England* a galho-feira Inglaterra.

Por toda a parte a Phantasia vae batendo o vôo ligeiro; e o Orlando de Ariosto ensina as formas novas do heroismo, como as ondinas de Jean Goujon ensinam as formas novas da Graça.

As maravilhas da Arte Antiga surgem dos sub-solos gothicos—e Venus, resuscitada de novo é Deusa e reina. A cada instante o homem adquire um dominio mais directo e largo sobre o universo: as naus portuguezas descobrem mundos, e os vidros de Copernico revelam as realidades dos céos. Atravéz de Cervantes, de Montagne, de Shakespeare, a alma apte a conhecer-se melhor e sente a sua grandeza. O mesmo Christo, a Virgem, os santos, perdem, sob o luminoso pincel dos italianos, a magreza, a sua côr macilenta, ganham as côres da paz e do bem estar divino, são consoladores e são amáveis.

Na face do Padre Eterno apparecem, enfim, por sob as rugas do fero disposta, os sorrisos do doce Pae.

A Humanidade aprende a cantar. E o Rabelais, em meio d'esta

larga esperaça e de tanto esforço triumphal, bem pôde dizer:

... Et maintenant riez  
Car le rire est propre de l'homme.

Mas hoje se, para grande vantagem da parochia de Meudon e do universo, Rabelais resurgisse, e de novo caminhasse entre nós com o seu Gargantus, que diria o nobre mestre? Decerto, folheando os nossos livros, cruzando as nossas multidões, vivendo o nosso viver, o bom Rabelais diria que *chorar é proprio do homem*—porque o largo e puro riso do seu tempo não o encontraria em face alguma. Nós com effeito, filhos d'este seculo serio, perdemos o dom divino do Riso. Já ninguém ri! Quasi que já ninguém mesmo sorri; porque o que resta do antigo sorriso, fluio e vivo tão celebrado pelos poetas do seculo XVII, ou ainda do sorriso languido e humido que encantou o romantismo—é apenas um desfranzir lento e regelado de labios, que pelo esforço com que se desfrazem, parecem mortos ou de ferro.

Eu ainda me recordo de ter ouvido na minha infancia e na minha terra a *gargalhada*—a antiga gargalhada, genuina, livre, franca, resoante, *crystallina*!... Vinha da alma, abalava todas as vidraças d'uma casa, e só pelo seu *toque*, puro, como o do ouro puro, provava a força, a saude, a paz, a simplicidade, a liberdade!

Nunca mais a tornei a ouvir, esta gargalhada magnifica da minha infancia. O que hoje se escuta ás vezes é uma casquinada, ou uma cascalhada (por ter o som do cascalho que rola), secca, dura, aspera, curta, que vem através de uma resistencia como arrancada por cocegas, e que bruscamente morre, deixando as faces mudas e frias. Eis a rizada do nosso seculo! E o que mais dolorosamente a caracteriza é essa resistencia que se lhe oppõe, a pressa ansiosa de a realçar e de a soffocar como ruído importuno e incongenere com o nosso estado de alma. Ninguém ri—e ninguém quer ri. Temos todos o indefinido sentimento de que o riso estridente e claro destoa na atmospheria moral do nosso tempo. O ri de Luthero, que se ouvia ao fim das longas ruas de Wormes, o ri do grande Leonardo de Vinci, «que fazia tremer os marmores», seriam hoje actos de impertinencia e de irreverencia. Que olhares de surpresa e censura não provoca, n'uma multidão, n'um theatro, alguma gargalhada que tenha ainda por acaso o brilhante e são reinir do riso antigo! Cousa monstruosa!

Nós ensinamos aos nossos filhos a suppressão disciplinar do riso! «Filho, que risada essa! Tem juizo! Não rias assim!» Todos os dias estas reprehensões, ternas e graves, abafam nos nossos lares a alegria das creanças, que, tendo apenas emergido da santa natureza animal, conservam ainda, animal e santamente, *le rire qui est le propre de l'homme*!

De que provém esta desoladora decadencia do riso? Haveria um estudo a compôr sobre a *«Psycho-logia da Macambuzice contemporânea»*.

Eu penso que o riso acabou—porque a humanidade entristeceu. Entristeceu—por causa da sua immensa civilisação. O unico homem sobre a terra que ainda solta a feliz risada primitiva é o negro, na Africa. Quanto mais uma sociedade é culta—mais a sua face é triste. Foi a enorme civilisação que nós

creámos n'estes derradeiros oitenta annos, a civilisação material, a politica, a economica, a social, a litteraria e artistica, que matou o nosso riso, como o desejo de reinar e os trabalhos sangrentos em que se envolveu para o satisfazer, mataram o somno de Lady Macbeth. Tanto complicámos a nossa existencia social, que a acção no meio d'ella, pelo esforço prodigioso que reclama, se tornou uma dôr grande:—e tanto complicámos a nossa vida moral, para a fazer mais consciente, que o Pensamento, no meio d'ella, pela confusão em que se debate, se tornou uma dôr maior. O homem de acção e o homem de pensamento, hoje, estão implacavelmente votados á melancolia.

Esse pobre homem de acção, que todas as manhãs ao acordar sente dentro em si acordar tambem o amargo cuidado do pão a adquirir, da situação social a manter, da concorrência a repellir, da «ingrene escada a trepar», poderá por ventura afrontar o sol com singela alegria? Não. Entre elle e o sol está o negro cuidado, que lhe estende uma sombra na face, lhe mata n'ella, como a sombra sempre faz ás flôres, a flôr de todo o riso. Por outro lado o homem de pensamento que constantemente, pelo fatalismo da educação scientifica e critica, busca as realidades através das apparencias, e que no céu só vê uma complicada combinação de gazes, e que na alma só descobre uma grosseira fucção de órgãos, e que sabe que porção de phosphato de cal entra em toda a lagrima, e que diante de dois olhos resplandecentes d'amor pensa nos dois buracos da caveira que estão por traz, e que a todo o sacrificio heroico penetra logo o motivo egoista, e que caminha sempre á procura da Lei estavel e eterna, e que por fim não sabe para onde vae, e nem mesmo sabe quem é — não pôde ser senão um triste!

Desde que um homem de acção e homem de pensamento são parallelamente tristes—o mundo que é sua obra, só pôde mostrar tristeza. Tristeza na sua litteratura, tristeza na sua sociedade, tristeza nas suas festas, tristeza nos factos negros de que se veste... Tristeza dentro de si, tristeza fóra de si. E quando por acaso alguém, por profissão tradicional, como os palhaços, ou por contraste, ou pela saudade da antiga alegria e o desejo de a resuscitar, procura fazer ri este mundo—só lhe consegue arrancar a tal casquinada curia, aspera, rangente, quasi dolorosa, que parece resultar de cocegas brutas feitas nos pés de um doente.

Não ha que duvidar! Voltaram os tempos de Alberto Durer! Outra vez o famoso moço de azas potentes, no meio dos innumeraveis instrumentos das Sciencias e das Artes, que atulham o seu laboratorio, e diante das obras collossaes que com elles construiu, sente, sob esta produção excessiva que o não tornou nem melhor, nem mais feliz, um immenso desalento, e considerando a inutilidade de tudo, de novo deixa pender sobre as mãos a testa coroadade de ouro.

Pobre moço, que de tanto trabalhar sobre o universo e sobre si proprio, perdeu a simplicidade e com ella o riso, queres um humilde conselho? abandona o teu laboratorio, reentra na natureza, não te complices com tantas machinas, não te subtilises em tantas analyses, vive uma boa vida de pae provido que amanha a terra, e reconquistarás com a saude e com a liberdade o dom augusto de ri.

Mas como pôde escutar estes conselhos da sapiencia um desgraçado que tem nos poucos annos que ainda restam ao seculo, de descobrir o problema da communicação inter-astral, e de assentar sobre bases seguras todas as sciencias psychicas?

O infeliz está votado ao bocejar infinito. E tem por unica consolação que os jornaes lhe chamem e que elle se chame a si proprio—o Grande Civilisado.

Eça de Queiroz

### TERREMOTO EM CACELLA

Continua parochiando a freguesia de Cacella, tendo já feito resuscitar alguns dos mortos da ultima eleição camarária d'aquelle concelho, o rev. Manoel Lopes Terremoto.

### RUSGA

Por motivo d'uma denuncia infundada á policia d'esta cidade fez hontem á noite uma rusga na loja de barbeiro do sr. Antonio Maria de baixo dos Arcos da Praça. O dono do estabelecimento, protestando em altos berros, pôz a policia no olho da rua dizendo que para rusgas em sua casa bastava elle.

Corre com insistencia a noticia de que depois d'amanhã é dia de Entrudo.

### Opera lyrica

Sabemos que o sr. Mimon Anahory actual empresario do theatro de S. Carlos, acaba de convidar o nosso estimavel amigo sr. Desiderio Venancio Peres a ir caniar áquella real casa de espectaculos, em recita de gala, o *Canto Celestial* que tanto furôr fez n'esta cidade quando cantado pela primeira vez por aquelle formidavel tenôr.

Tambem sabemos que o empresario do Colyseu da Rua de Santo Antão, sr. Antonio Santos (não confundir com o dito cá da casa) não querendo ver supplantar por S. Carlos os creditos da sua casa, convidou o nosso energico amigo sr. José Manuel Centeno a cantar no Colysen os deliciosos trechos de *Pegureira* com que o anno passado ia ensurdecendo os nossos ouvidos.

Ha grande sensação em Lisboa par este duelo de vozes esganiçadas.

Na proxima recita de amadores em beneficio da Associação de Salvação Publica, os srs. Barrot Trindade e Luiz Parreira cantarão alguns trechos da opera *I Pagliacci*, cedendo aos rogos de varias senhoras para tornarem publicos os gorgeios argentinos das suas guellas.

### Grande desastre

Ia o nosso jornal entrar na machina quando pelo nosso amigo sr. Wenceslau Ferro que chegava da estação do caminho de ferro soubemos ter-se dado um grande descarrilamento entre as estações de Luz e Livramento, causando irreparaveis perdas pessoas e materiaes. Corremos immediatamente á estação a saber do que se passára e infelizmente o chefe sr. Machado confirmou-nos a triste noticia, consentindo que seguissemos na machina até ao local do sinistro. Ahi podemos apurar que o desastre se passou da seguinte forma:

### O CARNAVAL EM MADRID

As janellas encheram-se d'essas mulheres formosas que são o orgulho da península, as ruas mostravam o vivo aspecto de uma cidade em festa e sob o céu, que desdobrava o seu melhor azul, a Hespanha soprou, por todas as businas da alegria, o charivari de Momo.

Logo de manhã, na «fonda» de madame Sarate, foi um reboliço de dia santo. Rosario, a quem nós chamavamos «Charito», veio gritar-me á porta:

—«Señorito! Ponga-se usted a pié, que ya pasan las mascaradas!»

O sr. Antholin, bacharel gallego e meu visinho de quarto, despertára em sobresalto e preguejára do lado, no seu vozeirão de baixo cantante;

—«Maldito era el demonio!»

Duas campanhas retiniram com furia e ao mesmo tempo. O molho de chaves de madame Sarate passava apressadamente no corredor. Em baixo, na «calle de la Bolsa», um realajo tocava a marcha da «Carmen». Avançava de longe, pondo entre o rumor da cidade um guisalhar confuso.

Quando apparecemos todos ao almoço, barbeados de fresco e dando-nos os «buenos dias», já pelas varandas das janellas abertas, entravam, com o sol de fevereiro, as fitas das serpentinhas. Madrid amanhacia de bom humor, e o almoço comeu-se á pressa entre a janella e a mesa, porque estavam todos impacientes por sahir para a rua que, n'esse dia esplendoroso, prometia o espectáculo de uma festa excepcional.

Ah! Madrid é realmente uma curiosa capital! Poucas cidades haverá na Europa tão decrepitas; em poucas tambem circulará um sangue tão impetuoso.

Tudo em volta de nós é vetustez, antiguidade, archaismo, — templos que regorgitam de velhas «duegues», frades que passam arrastando as sandalias, ciganas côr de azeitona, que dizem ás portas a «buena ventura», leprosos que esgaravavam as ulceras á beira dos passeios, casebres d'onde sae uma população contemporanea do mais remoto passado, ruas, onde não se ouve o rodar de um carro e aonde as mulheres descem, com as suas bilhas d'água, a catar os filhos, gritando ao céu doloridas «saetas», praças onde cresce a herva e onde estatuas de velhos despotas projectam uma sombra fria; Pepe Hillo que se mostra ainda, D. Sallustio que dobra a esquina, Carmela, que espreita por detraz do leque, com os olhos pretos das mulheres de Goya—«belles comme les soirs d'automne!»

Comtudo, este anachronismo que é Madrid, palpita, com todo o vigor das mais jovens civilisações. N'esta cidade archeologica, o brilho da vida moderna põe os fulgores da mais deslumbrante «féerie». Os templos mais sumptuosos apparecem no dedalo das mais tortuosas viellas, os edificios mais monumentaes, as habitações mais opulentas, surgem d'entre o mais compacto amontoado de casebres.

A opulencia parece crescer da miseria. Madrid é a cidade dos grandes mendigos e dos grandes senhores. Assim o carnaval é uma festa plebeia e ao mesmo tempo aristocratica, ao contrario do que succede entre nós. No nosso paiz, o carnaval é um jubileu demagogico.

A uma hora, ás duas horas, a Castelhania e Recoletos começam



a povoar-se lentamente de uma multidão que se dispõe a ver alguma coisa. As primeiras mascaras das irrompem. Foi ali que, n'esse apano de 98, eu presenciei este espectáculo desorganizador: um homem vestido de ovo quente. Depois entra a fazer-se um ruído de guizos, a multidão torna-se compacta, as tribunas dos clubs não podem já comportar mais gente, uma onda de carruagens passa, um clamor de festa enche o ar.

A's quatro horas da tarde, toda a cidade parece estar reunida ali a dar-se em família uma batalha de flores e de fitas.

Homens mascarados penduram-se ás carruagens e ali mesmo, como n'uma sala—intrigam. Vae-se de um para outro trem, sobre um tapete de folhas.

Entre essa turba festiva parece existir uma solidariedade perfeita—a do prazer. Ninguém se conhece e todos se conhecem. Os «olés» voam com os ramalhetes de rosas e violetas; o sorriso das mulheres illumina tudo. Diríamos que dez, vinte charangas atoom os ares. Comido, não ha musica. A musica é a multidão,—duzentas, trezentas mil boccas gritando:

—«Por tu madre!»

Vem o crepusculo. A onda das carruagens e dos cavalleiros rola lentamente. Cae de cima, do céu, um poco de melancolia do entardecer. Então qualquer coisa subitamente agita dos confins da Castelhana até á fonte da Cybele o espesso ajuntamento, e n'uma furia, quasi collericos, homens e mulheres atiram-se em rosto as derradeiras flores e as derradeiras, derradeiras palavras de amor:

—«Olé! Olé! Olé!»

Ahi, na Cybele, finda o prazer, Madrid outra vez divide-se; a nobreza vae para a Grã-Pena, o povo para Lavapiés.

João Chagas.

## CARNAVAL

Confetti avulso, kilo 360 réis.  
Saccos grandes a 500 réis.

JOSÉ M. DOS SANTOS

## FADO DO SILVA RAMOS

Diz por ahí toda a gente  
Que sou grande comilão  
E que faço sensação  
Por funcionar o meu dente  
Pantagruêlicamente;  
Ora em verdade, senhores,  
Eu não sou dos comedores  
Que merecem nomeada...  
Eu quasi não como nada  
Comparado com o Dóres. (\*)

Esta manhã abanquei  
A meza do Hotel Callega  
E eis aqui, peça por peça,  
O pouco que eu almociei  
E que a capricho contei:  
Uma gallinha; trufada,  
Tripta postas de pescada,  
Um porco assado no espêlo,  
E tambem um cornupêlo  
Em beifs de cebolada.

Doze bezugos assados,  
Gem frituras de miolos,  
Cinco páios de Arrayollos  
Com viute ovos estrellados,  
Quatro perus recheiados,  
Ameijoas com herbigão,  
Apenas um só leitão,  
De repêlho uma paueila,  
Costeletas de vitella  
Com rodinhas de limão.

Arroz à valenciana  
E os rras apimentadas,  
Muitas fructas variadas  
E até licor de banana;  
Bôa aguardente de canna,  
Queijo bôa em profusão  
Pastelinhos, requeijão,  
Conservas a doce bom  
Do Super Fine London...  
E vinbos á discrição.

Torradinhas com manteiga  
Por cima café limão...  
Herva de Santa Luzia  
E miolo de enxergão. (2)

(1)—João Jacintho das Dóres, rival do comilão de Almada, apesar da dispepsia.  
(2)—Phraséjamararia, que não vem no Dicionário da Academia.

## O Cometa

«O Herald» entrevista um notavel homem de sciencia acerca do Cometa de Haley—Um astrónomo ignorado—O perigo da condensação na cauda—As suas observações no Cometa.

A preocupação do que será a noite de 18 de maio em que o cometa de Haley roçará a terra com a sua enorme cauda levou O Herald, no intuito de informar os seus leitores, a uma interview com um cavalheiro d'esta cidade que se tem dedicado exclusivamente ao estudo da mechanica celeste, nos ultimos tempos. O dr. Frederico Chagas curvado sobre o extenso calculo que o preocupa recebe-nos com a sua caracteristica amabilidade no seu escriptorio confortável e depois dos cumprimentos do estylo, a saudinha e tal etc., fazemos, já repimpados na sua rigida poltrona comprida, de pinho, que foi talvez da Santa Casa, em tempos, a primeira pergunta:

—Então doutor, é certo que vamos ser reduzidos a pó?

—Ah você vem saber o que ha sobre o cometa? E' para O Herald, não?

—Dezerto. Perdê-nos a indiscreção. Só á uma revelação d'um nosso amigo, devemos o saber que se dedica ultimamente ao estudo dos fenomenos d'esta natureza. Se quizesse revelar-nos alguma cousa... os leitores do Herald ficariam extremamente gratos...

—Eu lhe digo. Sempre tive alguma predilecção pelos astros.

—Já sabiamos. O Dr. já tem até contratado varias... estrellas... para o grupo Dramatico!

—Vá de parodia! D'esta vez resolvi-me! Mandei buscar a Paris os instrumentos. Custaram-me os olhos da cara. Mas o peço não é isso! falta-me o melhor! Mas ando a ver...

—Alguma lente?...

—Não! Um nariz! Preciso de um nariz soberbo, já falei ao Leiria para me dispensar lá o Zé Pencudo. Você sabe que n'esta coisa de cometas o nariz desempenha um papel primordial.

—Ah!...

—Sim, os cometas querem-se farejados...

—E é certo então que o cometa...

—Sim, entre 18 e 19 de maio cá o temos. Agora estava eu com a analyse espectral de um bocado da cauda...

—Então na cauda é que está o perigo?

—Claro. Se n'elle entrarem gases toxicos como supponho, correremos o perigo de morrer envenenados pela respiração...

—Perdidos!

—Perdidos, perdidos, não! Ha um recurso...

—Ha um recurso?!

—Sim! Os que não quizerem correr esse perigo tem que munir-se d'um açamo... para o nariz e boca.

—Um açamo?!

—E' o unico remedio. Já ha até á venda.

—Dizem que o apparecimento d'um cometa é precursor d'algum grande acontecimento historico?

—E' facto! Nunca falhou. Tenho até feito muitas conjecturas...

—E que lhe parece? Alguma revolução?

—Não! Não... Isso está abafado. Demais já descobriram as associações secretas. Agora por isso, você sabe que havia ramificações cá em Tavira?

—Que me diz?!

—Ouça lá e muito segredo. O Sebastião José da Silva pertencia á Associação dos... Valetes de Copas...

—Diabo! Diabo!

—E estava combinado um golpe militar.

—Deveras!

—E' como lhe digo. O Karlos Kabrita commandava a artilharia dos revoltosos.

—Ah sim, percebo!

—E o melhor ainda vossê não

sabe. O Faria e o Asdrubal tambem eram da trama!

Esses commandavam a força naval.

—Essa agora!

—Sabe que elles construíram um escaler?

—Sim, por signal até é corcovado!

—E' de proposito. Não vê que o barco é mesmo para ir ao fundo.

—Ah! Mas como se descobriu a cousa, disfarçaram.

—Pois é! agora é para o Faria ir á caça de... patos que queiram jogar ao baccarat com um baralhinho que elle leva arranjado...

—Mas então não lhe occorre que grande acontecimento presagia o cometa...

—Eu, mais ou menos parece-me ter acertado.

—Diga.

—Olhe: ou é a camara que acende uma noite ás luzes todas...

—Ou então...?

—Ou então vem ahi alguém consultar-me... e paga-me!

## CONCURSO

Manuel Martins de Souza Caraca, de maior idade, solteiro, alodial, tendo resolvido, visto que estão a approximar-se as suas 52 primaveras, entregar-se aos santos laços do hymeneu e não querendo por mais tempo enganar ninguém, resolveu pôr-se em concurso, o que torna publico por este meio, participando a todas as concorrentes que são condições indispensaveis para as suas propostas as seguintes:

1.º—Mandar o nome, a ascendencia e uma photographia que seja muito parecida com o original, para evitar as decepções.

2.º—Uma trança do cabelo.

3.º—Uma nota numerica da sua... educação ingleza. Sim, não sei se me percebem...

Tavira, domingo gordo

Manuel M. Caraca.

## O dr. Fructuoso da Silva e o "Chanteclair"

PARIS, 5, tarde—Rostand exige que ultimos ensaios do "Chanteclair" sejam dirigidos maior ensaiador do mundo, inacessivel a todas as criticas. Em virtude desse desejo inabalavel directr "Comedie" chamou telegraphicamente esta cidade dr. Fructuoso Silva que vae ser recebido optimamente.

Consta-me que Fructuoso aproveitará sua estada em Paris para exhibir côros Ra-ta-plan que são sua gloria artistica e que Berredo Falcão evitou levasse ahi com receio delirio loucura.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Sr. Redactor

Tendo-me constado que vae brevemente á scena no Theatre Taviense o—Lobo—pelos amadores de Olhão, pedia lhe a fineza de tornar publico o seguinte. E' da maxima conveniencia prevenir a empreza do Theatre que deve mandar passar mandado de captura aquella enorme quantidade de pulgas que estão mettidas na palha dos camarotes e que nas noites de recita dão largas aos instintos carnivoros. Tambem não deve o pano ser puzado pelo Zé Burro n'essa noite que pode o Burro assustar o Lobo, isto é, fazer furor os amadores o que seria demasiada felicidade. E' preciso mais, pôr uns letreiros nas nodos do forro do teto dizendo que não é urinado como parece, mas sim, suor dos que assistem ás representações do grupo d'amadores cá da terra, que felizmente, depois do aviso do terremoto de Benavente, não representaram mais peça nenhuma.

Esperando que os empresarios tomem na devida conta estas justas reclamações, sou

De v.

etc.

Um assignante.

## CARTA DE FARO

O CENTRO PROGRESSISTA E O SR. EDUARDO FALCÃO.—TU DIZES QUE SIM E EU DIGO QUE NÃO" E VICE-VERSA—OU COMMISSARIO DE POLICIA OUBACHAREL FORMADO—ENTRE SCYLLA E CARIBDES DO CAPITOLIO... AO OLHO DA RUA—O SR. FREDERICO RAMIRES E OS AVES-TRUZES DO SR. FERREIRA NETTO—OS PRIMEIROS REVEZES D'UMA CORDFALIDADE TENTE NÃO CÁIAS—O INSPECTOR NICOLA DEITANDO AGUA NA FERVURA—O DR. VIRGILIO INGLEZ DECLARA QUE JOÃO FRANCO VEM FIXAR RESIDENCIA EM FARO—O QUE ESTE ACONTECIMENTO PODE INFLUIR NA POLITICA ALGARVIA—TOGA A FOGO... NA TABACARIA CENTRAL—SOPAPAS E BENGALADAS—DUELLO, OU O COMICO FIM D'UMA AVENTURA DE AMOR—O PAE DA RAPTADA AGRIDE O CHEFE DE POLICIA—ESTE, POR FIM, DESCOBRE A VICTIMA IMBELLE QUE UM TUFÃO RDUROU—OUTRAS NOTICIAS.

Melhorou, felizmente, na passada semana, o estado sanitario da capital do districto.

Parece que desapareceu por completo o terrivel espectro da Hydrophobia, esse monstro horrido que a mioleira citadina, relembrando os passes em que actualmente figura o sr. Juiz de instrucção criminal, se ia acostumando a imaginar com um nariz mais alentado do que o do sr. Beirão e mais negro que os balandraus de celebrissima memoria.

Ainda bem!

Quer isto diser, porem, que os rabiosos ou damnados desaparecem completamente?

De modo nenhum.

Rabiosos hão de existir sempre enquanto o mundo fôr mundo e, se tiverem de extinguir-se, o seu fim não começará, por certo, neste meio tacanho, reles e apelintrado como está sendo, actualmente, a cidade da Virgem.

Actualmente, é aqui um adverbio caridosamente empregado...

Faro, na actualidade é, no final de contas, o mesmo que era aqui ha uma boa centena de annos, antes de conquistada por Affonso III.

Apezar das lendas fanfarronas que o crenitismo indigena salpica de uma heroicidade de contrabando, o certo, o positivo, o verdadeiro, é que Faro—a villa de Falcão—, dos alambados tempos do Bolonhez, mesmo na epoca da sua immaculabilidade, isto é, muito antes de possuir centro progressista, lyceu recreativo, jardim zoologico em embryão, club dos lacraus e synagoga nicolista, deixou muito a desejar.

Se fossemos d'aquelles que ligam extrema importancia ao Passado—o velho tonto, filho do Tempo,—e tivéssemos um respeito fanatico por tudo quanto tresanda a bolôr, reproduziríamos aqui, em letra redonda, para honra e lustre de Faro, certos e edificantes trechos da Chronica da Conquista do Algarve, por Fr. Joaquim de Santo Agostinho, a mais digna de credito que se conhece.

Quantas prosapias abateríamos ás citadinas e presumidas gentes, cuja fantasia espicacada pela medronheira e estimulada pelo uso diario das papas de milho, se compiaz a imaginar scenas de tragédia de faca e alguidar por occasião da remota tomada de Faro.

Apesar da conquista do Algarve ser, ainda hoje, um dos factos mais embrulhas da historia patria, certo é que Paio Peres Corrêa e os seus, luctaram em Cacella, Tavira, Loulé, Albufeira, Paderne, Silves, Porches, Estombar, Alvor e Aljesur...

Quanto a Faro, estamos conversados farrapos!

A sua conquista foi como a de qualquer sopena dos nossos tempos; foi mero negocio, simples combinação entre Affonso III e o governador, o moiro Alcrabrarão, que pelo nome não perca!

Esteve cercada a cidade?

Ha opinões. O positivo é que, apesar do odio de crenças que devia separar sitiados e sitiantes, tudo se resolveu, amigavelmente, em commun accordo.

Vem aqui, a talho de foice, um farrapo da chronica citada:

«... e então mandou El-Rey deitar

pregão pelo arrayal que ninguém fizesse se nojo a moiro ainda que andass-fôra entre elles, nem entrassem pelas portas da villa ainda que abertas as achassem, salvo o mestre e os outros capitães que entrassem dentro com aquelles que quisessem...

E a avença que El-Rey fez com os mouros foi por esta guiza que elles lhe fizessem aquelle mesmo fóro que em todas as cousas fazião ao seu rei e que elles houvessem todas as suas casas, vinhas e herdades pela guiza e que El-Rey os defendesse e amparasse assim de mouros como de outras quaesquer gentes que lhes nojo fizessem...

Reduzidas, assim, perante a Verdade, a zero, as pretensas proesas realizadas na sangrenta tomada de Faro,—sangrenta, na fantasia esquentada dos fabricantes de lóas,—adeus bellas lendas de moiras e moirinhas! Adeus espadeiradas, lançadas e mais coisas mavorticas que realmente só existiram, na idade contemporanea, quando o sr. João Franco conquistou o Algarve, com foguetes e fungá-gás!

A tomada de Faro foi apenas uma transacção, nada mais, nada menos.

Afonso III, junto do Arco do Repouso não teve necessidade de descançar, petisco, talvez...

Emquanto outras povoações, quasi desvalorizadas e esquecidas hoje, se cobriam de gloria para todo o sempre—Faro,—o que é a predestinação!—cedia, transaccionava, pactuava...

E' claro que, se remontámos á historia da conquista, foi tão somente para, com criterio, evidenciarmos que esta cidade da Virgem, razão alguma tem para vangloriar-se do seu passado.

E', tambem, escusado accentuar que a psychologia mercantil das gentes citadinas, está bem vincada na chronica aludida.

Como se vê, o regime dos accordos é velho, e antigo, em Faro.

Antes do sr. Nicola os negociar com os requintes da sua rethorica barbara, por conta do sr. Netto, já Affonso III se entendia com o moiro Alcrabrarão.

Mas deixemos-nos de divagações historicas, só proprias de caturras como o nosso bom amigo Padre Mestre Osorio que segundo nos affirmou, pedi, em tempos, a reforma do seu logar de profesor do lyceu, mais cêdo, para não continuar a ser ludibriado por alguns dos collegas illustres.

Não era, nesses tempos memoraveis, o estabelecimento da Alameda, tão recreativo como hoje. Não havia ainda funambulos de exportação, que saltassem das venerandas cathedras para o tampo das cartceiras e secretarias, com aquelle desplante que causa delirios de pagodeira á mocidade estudiosa, mas já lá estava o fremento da ruindade, encadernado numa rabona.côr de burro quando foge, ao tempo com o carimbo progressista, e ajudado a exportar pelo nosso velho amigo, o visconde de Altas-Moras.

Mas deixemos estes e outros assumptos pouco interessantes, que já são do dominio da Historia e passemos a tratar de actualidades, de factos palpitantes, de noticias frescas.

Estamos em pleno Carnaval, é certo, todavia parece-nos justo que, antes de referirmos as habituaes sensaborias do folião Entrudo, noticiemos embora muito pela rama, quanto diz respeito ao progresso das Sciencias, das Artes e das Industrias desta nobre cidade.

A noticia mais sensacional, neste momento em que estou escrevendo, é constituída pela historia da analyse que aos gases intestinaes se propoz faser o sapientissimo sr. Barbosa, uma das mais promettedoras glorias do esculapismo contemporaneo.

Ainda os mais ignorantes sabem que os gases intestinaes apenas foram analysados por Jurine, Chevreul e Magendie, não é verdade?

As primeiras experiencias de Jurine, feitas nas visceras de um alienado que tinha morrido de frio determinaram que o gaz intestinal era composto de oxigenio, azote, acido carbonico e hidrogenio sulfurado e que a quantidade de acido



carbonico era maior no estomago e no intestino delgado de que no intestino grosso.

Este, pelo contrario, continha mais azote que o intestino delgado e o estomago.

Taes resultados, que os trabalhos de Cherveul e Mangendie não confirmaram em absoluto, foram, é claro, excedidos pelo illustre pesquisador a que nos estamos referindo e que pensa em fazer publicar, na Allemanha, um relatório das suas sabias experiencias todas colhidas sobre mercurio.

Devido á comprovada amabilidade do famigerado preopinante, poderemos fornecer aos nossos leitores um breve resumo de tão substanciosos trabalhos.

Mais humano que os seus pre-desessores, o illustre esculapio fez as suas experiencias em gatos e eis o que apurou:

No estomago e no intestino delgado—oxigenio, acido carbonico, hidrogenio puro e asote.

No intestino grosso:—os mesmos gases, mais hidrogenio, carbonato e alguns vestigios de hidrogenio sulfurado.

A percentagem de azote, se bem que seja inferior á contida no estomago, excede muito a do intestino delgado.

Pelo que deixo exposto constata-se que foram excedidas as experiencias de Lameyran e de Ferny e esta gloria com que por certo, vamos deslumbrar o mundo civilisado e a cultissima Allemanha, está destinada a ter registó de ouro nos annaes da sciencia contemporanea.

Honra aos sabios. Salve!

Quanto ao Entrudo, elle por ahi se tem arrastado, nas ruas em graças chulas, reles, só proprias de bons amadores de boa pinga; nos clubs pautado pelo cerimonial do rito que não exclue certas cabrioladas que ficam a matar, á gente moça, mas que, para nós outros traseem todo o *farum* característico das coisas aborrecidas.

Mas... a missão da imprensa, tão alta, tão digna, tão gloriosa é incompativel com maçadas, por isso, não abusemos...

Au revoir!

Senarpidio.



## CARNAVAL

Lindos saquinhos de *confetti* a tostão

JOSÉ M. DOS SANTOS

### Bocadinhos... celebres

Sim, srs. jurados! O Reu praticou o crime! E um crime nefando! Eu, quando li o auto senti que os cabellos se me poriam em pé... se ainda fossem vivos.

(Dr. Delgado).

Espeho de piedade infinita. Cantico dos canticos. Morreu! Vêde a sua face desmaiada de vivas cores! A sua boca gelada diz com trovante voz á humanidade: Miziricordia! Miziricordia! Miziricordia. (Cahem lagrimas...)

(Sermão em preparação.)

Padre Callado

Segundo partido á rel! Enternize com a madame! Ronda á gola!

Geraldo Peres

Oh fado que foste fado  
Oh fado que já não és  
Mas agora já não canto  
Tomara eu que venha por ahi algum processo!

Arthur Raphael

Az, duque atraz! Maldito vaiete que bella nega! Raios o parta sempre ha de dar couce. Oh! Zé Ma-

nel então eu tenho porta, maldito coado?

Antonico Sant'Anna,

Qual estreias, nem meio estreias! temos noites de não fazer doze vintens! Só o Palma com aquella cega-rega da muzica limpa nos quatro milheiros cada noite! E depois temos muitas bortas! O Fructuoso, o Capellão etc. etc. etc. Vá lá faltar a esta gente...

Jonico Pathé.

## O grande crime de Alcoutim

Damos hoje aos nossos leitores a seguinte photographia do grande faccinora que praticou em Alcoutim o grande e horivel crime de que tanto se tem fallado.



E' este o retrato authentic do infame sclerado, trazendo ainda o gabão com que praticou o nefando crime

### CARECA

Sobrenome verdadeiro  
O do Antonio Callado,  
Porque ninguém mais matreiro,  
Mais sonso, mais disfarçado!  
Namorou um anno inteiro  
A prima do Alcubia,  
Sempre tão bem penteado,  
Que me affirmou ella um dia:  
—Não tem na cabeça um pêlo,  
E nem pela phantasia  
Me passou que tal cabelo  
Posse cabelo postico!  
Afinal, passa o derriço  
Chega a noite do noivado,  
E n'aquelle reboço  
Despegou-se-lhe o tapisso  
E adormeceu de cansado.  
Ella, que accordon primeiro,  
Apalpa-o pelo tonilho  
Acha-o pelado... roliço...  
E diz-lhe assim de mansinho,  
Abanando o companheiro:  
—O' Antoninho! Antoninho!  
Pois que maneiras são essas?!  
Olha que estás ás avessas...  
Tens o cu no travesseiro!

João de Deus

## Relação das pessoas que toem empenhado objectos no mez de fevereiro corrente:

Cordeiro Peres, umas botas de borracha.

Joaquim Palma, um varino em bom estado de decomposição.

Aureliano, 347.937 valsas já muito sabidas.

Luiz Corvo, uma corrente electrica (se calhar palmou-a do telegrapho).

Empenharam artigos de vestuario os srs:

Luiz Arnedo, José Silverio, Manoel Luiz Marques, Francisco André do Rosario, Joaquim Santos, Prior Santos Silva e João Horta. E d'aqui em diante faz-se publico todas as semanas.

O Director,

José Viegas Mansinho...

## POETAS

### NÃO CHORES QUE TAMBEM VAES!...

Ao conselheiro José Luciano

Noivam no ar alêgres passariuhos  
Passando o Carnaval em doce festa,  
Só eu ando bem cheio de não presta,  
Não me diverte a muzica dos ninhos.

Oh! minha mnsa, oh! minha inspiração,  
Dá-me tudo o que falta! Dá-me tudo  
Para que eu passe em grande reinação  
Este soberbo tempo do Entrudo.

Por causa do maluco do Gimenes  
Não se avigoram já estes meus braços  
N'esse jogo excellente do Lawn Tennis.

Meus ricos idiaes andam dispersos  
E o meu estro, de dôr feito em pedaços  
Poz-se agora a chorar e a fazer versos.

José Silverio Capella Almodovar.

## NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, domingo, 6—Faz 8 annos o menino José Antonio da Silva.

Amanhã, 7—Completa 34 o sr. José Francisco Lanriola. Não parece mas já é durasio.

Terça, 8—Passa o 10.º anniversario da primeira fita boa que se viu no cinematographo. D'ahi p'ra cá... uma pestel

Quarta, 9—Faz annos o Padre Mattos. São prohibidos os espectaculos.

Preparando-se para o exame de instrucção primaria encontra-se desde ha semanas na capital o sr. Eduardo Franco, que brevemente vae passar uma temporada no seu opulentissimo solar de Morrianez.

Deve partir hoje ou amanhã para Cascos de Róllas, onde tenciona passar as festas do Carnaval, o sr. José Miguel Antonio Marques, que se encontra completamente restabelecido.

Foi á Fava, a fim de convalescer do grave padecimento de que ha mezes esformou e que o poz quasi na espinha, o telegraphista sr. Luiz Corvo.

Foi para o convealo do Santo Antonio o sr. dr. José Castanho.

Foi á Gloria o sr. José Manoel Caetano, que tenciona demorar-se ali alguns mezes.

Não sabe para onde ha de ir o dr. Ernesto Cardozo.

Regressou á Lua o nosso collega de redacção sr. Antonio Santos.

Contou-nos hoje uma anedocta e por um triz que não nos contou algumas mais, o sr. Francisco de Paula Carapêto, escrivão de fazenda.

Partiu para Gólvra o sr. Domingos Soares.

Hospede do sr. Aurelio Rodrigues Mil-Homens, enfermeiro-mór do Hospital do Espirito Santo, encontra-se n'esta cidade a banhos da Fontinha da Atalaya, o importante negociante do borracha na-lha-de S. Thiago de Cuba, sr. D. Baldomero Mediano Lucar.

Não andou hoje de comboio o sr. Wenceslau Ferro.

Não se queixou hoje de saude o sr. Luiz Parreira.

E' provavel que vão hoje á Serra alguns nossos leitores.

Parte brevemente para um novo Estado o sr. Matheus Marques d'Azevedo.

Tomou grau de capello o sr. dr. Sebastião José da Silva.

Foi a Palmella o sr. João da Costa Simplicio, caridoso pharmaceutico d'esta cidade.

Foi hontem á tarde para o Hospital o sr. Antonio de Jesus Cabrinha.

Eslevo na quinta feira em Tavira em casa do prior Romão Antonio Vaz, o prior aposentado sr. Bernardino Pessanha, de Faro.

## BALÃO

Sóbe esta tarde ao ar, no Jardim Publico, em recinto reservado, o dignivel Carapêto.

Entrada, 100 réis. Isempto de sello, por ser o balão que é.

Na livraria Ferreira, de Lisboa, deve apparecer á venda por estes dias uma primorosa obra litteraria de que é auctor o nosso patricio sr. Bernardino Pires Franco e que se intitula *Trechos Classicos da Lingua Portuguesa*.



## CARNAVAL

Serpentinas unicolores e bicolores Grande sortido.

JOSÉ M. DOS SANTOS

A' ultima hora

LISBOA, 5, noite—Juiz Instrucção Criminal acaba passar mandado captura contra José Joaquim Pacheco, residente ahi, como implicado crime associações secretas halandraus. Foi denunciado por alguns collegas republicanos, sabendo-se que para frustrar vigilancia policia costumava declarar-se ostensivamente franquista.

## GAZETILHA

Vejo-o ha dias, leitor,  
De nariz sempre no ar,  
Certamente a procurar  
O comêta de valor  
Que tanto dá que falar.

Eu, em verdade, devia  
Dizer-lhe que isso era feio...  
Não anda com cortezia  
Quem o seu nariz enfia  
Nos astros... no ceu alheio.

De pouco, porem, servia  
Dizer-lhe isso, pois en creio  
Que o leitor continuaria  
De nariz... no ceu alheio.

Em vista do que, leitor  
Não serei eu, não senhor  
Que em tal caso me enremetta...  
Pode, pois, continuar  
Com a sua cara no ar  
E o seu nariz no co... méta.

João Triste.

Esta figura representa o nosso amigo José Dias



mascardo de Bacho, convidando os seus correligionarios para um comicio de protesto á crise vinicula.

## CLIENTES

para medico. Precisam-se.  
Trata-se com o dr. João Braz.

## ALFAYATERIA MODERNA

Manoel Lopes, participa a todos os seus freguezes e amigos que acaba de receber do estrangeiro um variado sortido de lindas fazendas taes como: cheviotes, casimiras e flanelas de lindos padrões e que confecciona todos os fatos com perfeição, rapidez e economia.

Fatos feitos por medida e modelos dos ultimos figurinos.

Grande sortido de collarinhos ultima novidade.

## Largo das Portas d'Affeição

AO PÊ DO POÇO  
TÁVIRA



## SEBASTIÃO JOSÉ DA SILVA

ADVOGADO DA CASA REAL

Especialidade em pequenas dividas. Aos pobres consultas gratis por preços modicos.

## CUSPO

Vende-se na pharmacia Simplício, á Rua Nova Grande. Ha grande abundancia d'este artigo, visto que ha sempre dentro da propria pharmacia pessoal habilitado para o fabrico do mesmo.

## CASTANHAS DE MARANHÃO

Acabou de chegar ha pouco um grande carregamento d'este apreciavel fructo, que se vende por preços sem competencia.

JOÃO DA CAROLINA  
TÁVIRA

## Vinho Espumoso

(ESTYLO CHAMPAGNE)

Em garrafas de 1 litro, 1/2 litro e 0,5 decilitros da acreditada fabrica Matlos. Vende

José da Huga  
TÁVIRA

## SAPATARIA

Calçado feito e por medida. Garante-se o optimo acabamento e a boa qualidade do material.

JOAQUIM DO N. ROCHA  
LARGO DO CANO  
TÁVIRA

## ANTIQUIDADES

José Pedro Fernandes participa que na proxima terça feira vende em hasta publica, sendo arrematados a quem mais dêr, as pantalonas e o chapeu braguez que costumava usar antes do advento do sr. João Franco.

Não se admite o lanço de colleccionadores estrangeiros, porque se deseja que tão preciosas reliquias não saíam do paiz.

## ACIDO SULPHIDRICO

Vende-se no

POMAR DOS MARMELLOS  
Trata-se com João Fernandes.

## TÊLHA

de optima qualidade. Vende Luiz Parreira, garantindo se a procedencia.

## CERVEJA ALLEMA

Fresca, da pipa; salame de York, paos de Arrayollos, queijo Gruyère etc... etc.

Na Brasserie Ciganaise de

JOÃO PESCADIA  
PORTA NOVA—TÁVIRA





## A PROVA:

Travessa Anselmo Bramcamp, 66,  
Porto, 15 de Junho 1908.

Minha filha Isolina, de 9 annos, soffria, de tenra idade, de uma pertinaz bronchite, tendo constantes accessos de tosse tanto de dia como de noite, a ponto de nem um só momento descansar. Um dia lembrei-me dar-lhe a Emulsão de SCOTT, e os resultados foram tão benéficos que minha filha encontra-se hoje completamente curada, com boas côres e forte.

Dé V. Sas Atto Ven e Obro  
Joaquim Antonio Claro.

## A RAZÃO:

Tão puros são os ingredientes que entram na composição da

## EMULSÃO de SCOTT

é tão perfeito e o processo do fabrico, que as crianças, ainda as da mais tenra idade, a tomam com gosto e a digerem quando não podem conservar o leite. O alto grau nutritivo d'esta emulsão é devido aos fígados dos bacalhãos noruegueses de primeira qualidade, sendo os melhores e mais caros do mundo, ao passo que o óleo inferior empregado nas outras emulsões contém pouco ou nenhum nutrimento, e é inteiramente impróprio para o estomago debil d'uma criança. O peixeiro de SCOTT vos garante contra este perigo, e portanto deve ser observado no involucro antes de se fazer a compra. No tratamento dos incommodos da dentição, do rachitismo, da anemia e do emagrecimento, a Emulsão de SCOTT nunca deixa de render com vezes o duplo.

A diferença entre as emulsões é muito simples. Na de SCOTT os fabricantes vos apresentam

## A CURA

alcançada; nas imitações ella é omitida.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Farmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT nos preços seguintes, a saber: 500 reis meio frasco e 800 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtendo-se dos Srs. James Cassels & Cia., Sucos, Ltd do Moustinho da Silveira, 55, 14, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

## ARRENDAM-SE

Duas hortas, no sitio da Fôz, d'este concelho. Renda barata. Nesta redacção se diz.

## CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas  
no mez de fevereiro

Olas Horas De Meriola	Dias Horas De Villa Real
2 8 54 da manhã	1 3 40 " manhã
4 10 57 " "	3 5 18 " "
7 2 21 " tarde	5 7 46 " "
9 3 51 " manhã	8 10 39 " "
11 5 12 " "	10 12 02 " tarde
14 7 17 " "	12 1 24 " "
16 8 26 " "	15 3 08 " "
18 10 39 " "	17 4 43 " manhã
21 2 32 " tarde	19 7 38 " "
23 4 02 " manhã	22 10 51 " "
25 5 10 " "	24 12 08 " tarde
28 6 39 " "	26 1 12 " "

## Calendario de Fevereiro

Domingo	6 12 18 24 30	Quarta-feira, 12 de Fevereiro
Segunda	7 13 19 25	Quinta-feira, 13 de Fevereiro
Terça	1 8 14 20 26	Sexta-feira, 14 de Fevereiro
Quarta	2 9 15 21 27	Sabado, 15 de Fevereiro
Quinta	3 10 16 22 28	Domingo, 16 de Fevereiro
Sexta	4 11 17 23 29	Segunda-feira, 17 de Fevereiro
Sabado	5 12 18 24 30	Terça-feira, 18 de Fevereiro

## EDITAL

A Camara Municipal do Concelho de Castro-Marim

FAZ PUBLICO que no dia 3 de março proximo, nos paços do concelho, pelas 11 horas da manhã, abrirá praça por licitação verbal, para adjudicar a quem menor lance offerecer, convindo á Camara, a empreitada geral da obra de reparação de parte do 1.º troço da estrada municipal n.º 1 d'este concelho, na extensão de 300 metros apenas, comprehendendo terraplanagens, obras de arte e pavimento.

A base da licitação é de réis 450000 e o deposito para licitar de 110250 réis, o qual será elevado a 5 % da importancia da adjudicação.

As condições, projecto e caderno de encargos estão patentes, n'esta secretaria, para quem os quiser examinar.

Paços do concelho de Castro-Marim, 9 de fevereiro de 1910.

O presidente,  
14 Jacintho E. Celorico Drago.

## EDITAL

A Camara Municipal do Concelho de Castro-Marim

FAZ SABER que no dia 24 do corrente mez, nos paços do concelho, pelas 11 horas da manhã, abrirá praça para a adjudicação da empreitada geral da obra de reconstrução do edificio dos paços municipaes, sendo recebidas, n'esta secretaria, até á hora e dia acima indicados, propostas em carta fechada, procedendo-se em seguida á sua abertura e á licitação verbal, se a camara o julgar conveniente.

A base de licitação é de réis 2020000 e o deposito provisorio

para se poder licitar é de 500000 réis.

O projecto, caderno d'encargos e condições de arrematação estão patentes, n'esta secretaria, para quem os quiser examinar.

Para constar se passou o presente e identicos que terão a devida publicidade.

Paços do concelho de Castro-Marim, 1 de fevereiro de 1910.

O presidente,  
11 Jacintho E. Celorico Drago.

## LIÇÕES DE INGLÊZ

O tenente Tiburcio Carreiro da Camara, lecciona inglez, mesmo em casas particulares.

## ANNUNCIO

A direcção do Nacional e Real Hospital do Espirito Santo de Tavira, devidamente autorizada, abre concurso por espaço de trinta dias, a contar da publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, para o provimento do lugar de pharmaceutico do mesmo hospital com o vencimento annual de cem mil réis. As condições para a admissão a este concurso acham-se patentes na secretaria do dito hospital, em todos os dias uteis, das

10 ás 3 horas da tarde; e n'ella devem os concorrentes apresentar, dentro do referido prazo, os seus requerimentos instruidos com os documentos exigidos pelo decreto de 24 de dezembro de 1902.

Tavira, 9 de fevereiro de 1910.

O Provedor,  
12 Alfredo Ernesto da Cunha.

## CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 18, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavallaria. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA.

546

## VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Uma propriedade no sitio da Murteira, que consta de terras de sementeira, de sequeiro e regadio, arvoredo, vinha, duas noras, tanque e levada, casas de habitação, ramada, palheiro, alpendre e pocilga.

Recebe propostas sen dono em Tavira, Sebastião Rodrigues P. Centeno.

487

## HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

Proprietario—FRANCISCO F. GONÇALVES

LISBOA



O mais central e um dos melhores hotéis de Lisboa. Serviço de mesa excellente. Quartos com todos os confortos e commodidades, para pessoa só e para familias. Sala para receber visitas.

Entrada: Praça de D. Pedro, 95 (Rocio)

TELEFONE N.º 1163—Luz electrica

## ANNUNCIO

Verissimo Pereira Paulo casado, residente em Tavira. Arrematante dos seguintes ramos dos impostos indirectos municipaes, d'este concelho, do anno de 1910, vem avisar todos vendedores com estabelecimentos ou sem elles, que venderem qualquer genero sem ter avença ou manifesto, serão multados. Os generos, que não estão sujeitos ás avenças, dos estabelecimentos, são os seguintes: castanhas, batatas, sal, peixe de todas as qualidades, bacalhau, em qualquer logar que forem encontrados estes generos á venda, sem manifesto, serão applicados os art.ºs 9.º, 13.º e 33.º do regulamento da fiscalização e cobrança dos impostos indirectos municipaes, em vigor n'este concelho.

Os ramos dos que o mesmo é arrematante são os seguintes: Taxas do mercado, 2.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º e 12.º. Tambem avisa todos os vendedores de espere, fazerem as suas avenças.

10 Verissimo Pereira Paulo.



FAZENDAS PARA FATOS

F. A. GOMES

Praça da Constituição  
TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de p abtasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

345

A. M. PAULA

CIRURGIÃO DENTISTA

RUA CONSELHEIRO BIVAR N.º 15

FARO

552

## POLHEM D'O "HERALDO,"

RODRIGUES DAVIM

## 26 HORAS NO ALGARVE

Costumes, paizagens, riqueza, historia e tradições

V

Emfim!

O Luis atravessou o jardim, já a essa hora enxameado de damas e cavalheiros, que giravam aos grupos, em todos os sentidos, acotovelando uns, esbarrando com outros, balbuciando desculpas a todos, até alcançar a porta principal do hotel, onde a pallida e amarela Rosinha o recebeu com um hospitaleiro—Bóas noites, senhor!—a que elle mal correspondeu, soffregu de saber o caminho que conduzia aos aposentos do sr. juiz...

—Por essa escada acima, tome á direita; na sala em frente está sua excellencia.

Eu despedi os tripulantes da *Relampago*, desejando-lhes um feliz regresso, visto que eu e o meu companheiro tinhamos resolvido voltar por terra, e dirigi-me ao hotel já meu conhecido.

Transal, o valente, pacifico e formoso terra nova, de grande, anelado e lustrado pello negro, saiu-me ao encontro, agitando a elegante cauda em demonstrações festivas e precedendo-me na visita ao meu illustre patricio.

Subi. Encontrei o Azevedo abraçado ao dr. Sereno, numa commoção tão forte, que muito receíamos pelo seu juizo.

Porque é certo que ha alegrias que matam, e não fosse dessa natureza a que o nosso amigo experimentava naquele momento.

O dr. Sereno procurava aquietá-lo, perguntando-lhe noticias de Agueda, dos nossos amigos, das pessoas de familia, dos progressos da terra, dos acontecimentos, com todas as minuciosidades.

O Luis ia satisfazendo, sem saber se chorar, se rir, num delirio de sensações.

—E... V. Ex.ª sr. doutor?  
—En bem—tranquilizava o doutor Sereno.

Boa terra, boa gente e bom clima. Mas lembram-me muito os vossos sitios, que os não encontro mais bellos nem mais desejados.

—Ora decerto... Sempre é a nossa terra, o nosso amor...

—E o meu amigo, como vae com a sua doença?—disse o dr. Sereno em disfarçado tom ironico.

O Luis suspirou arrastadamente e explicou:

—Mal, doutor, mal. Desde que V. Ex.ª de lá saiu, isto tem ido em decadencia. Apodera-se de mim uma tristeza que me consome. O que vale é o leitão e a sorniceira...

—Pois é preciso tratar disso, meu amigo, e não deixar vencer-se pelo desânimo. E a respeito de appetite?

—Siá feito. Desde que cheguei ao Algarve não me tenho dado mal. Os ares do mar têm dado resultado. Temos comido como lobos. Tambem é o que tem valido, quando não, dava em êthico com as caturrices sobre lapides e inscrições aqui do nosso amigo...

O dr. Sereno sorriu do desabafo do meu companheiro:

—Pois deve vir cá passar meia duzia de dias e verá como logo melhora. Isto é um clima soberbo.

—Isso é bom de dizer, mas eu é que não aturava tanto tempo longe da terrinha e da gazeta. Aqui estou eu ha 24 horas fóra de casa e já me parece que de lá sai ha um mês. Deus me perdoe, mas estou certo de que se me obrigassem a viver longe d'Agueda, ao fim de oito dias era homem morto.

—Quando a saúde o exige...

—Ora adeus. Era quando o mal se aggravava mais depressa. Pode lá a gente desaccostumar-se daquella vida da canceira do jornal, pela manhã, e do passeioito, de tarde, á ponte do Zé Bruno, ou a Paredes, ou ao Joinal ou á Pampilhosa do Zé Gaião!

A noite agora é que custa mais a passar por falta de parceiros; mas que se ha de fazer-lhe?

—Então, o bridge...

—Isso é, lá quando é, uma vez por festa.

—Homem, se quer...

—Pois para isso mesmo é que eu me pus a caminho. Então como canta? E verá a gana com que lhe venho...

—Olhe que ha cá parceiros de respeito.

—Vamos a elles, doutor.

O Luis transfigurava-se na perspectiva da sua grande paixão satisfeita. E lançava-me um olhar de triumpho.

Descemos ao jardim, onde a multidão enxameava cada vez mais numerosa e viva.

A afamada banda executava nessa occasião uma partitura classica e por isso a grande massa dos apaixonados convergia para as proximidades do elegante coreto.

Os primores da execução interessaram manifestamente o nosso Luis que só lamentava não se haverem lembrado, os da nossa terra, de convidarem a banda do 4 para as grandiosas festas do senhor Conde, que o meu amigo me descreveu mais uma vez.

(Continua).